Deloitte.

ibri



Evolução nas Relações com Investidores:

Normas regulatórias e tecnologias emergentes impulsionam o papel do RI

Junho de 2025

Sumário executivo

Quase metade das empresas participantes indica que a adaptação às normas de sustentabilidade e clima IFRS S1 e S2 é o principal desafio para seus negócios, impactando, em níveis de médio a alto, 84% das organizações envolvidas. Ainda assim, mais de seis em cada dez empresas planejam se adequar às normas apenas em 2026 – ano em que a integração dos relatórios financeiros e de sustentabilidade se tornará obrigatória.

Para cumprir as normas de sustentabilidade e clima IFRS S1 e S2, 60% das empresas pretendem contratar serviços de consultoria especializada, enquanto mais da metade delas planeja treinar seus executivos e profissionais responsáveis pelo reporte e pela conformidade.

Entre as iniciativas ESG mais adotadas, a criação de métricas é mencionada por mais da metade das empresas participantes. Embora seja um passo significativo, outras iniciativas precisam avançar para que o tema ESG se integre cada vez mais à estratégia corporativa. Além disso, a vinculação dos indicadores à remuneração dos executivos – adotada por 31% das empresas – também se apresenta como uma estratégia para reforçar os objetivos de sustentabilidade junto às lideranças.

Como resposta ao desafio de integrar tecnologia às atividades de RI, 62% das empresas já utilizam ou planejam adotar inteligência artificial em suas operações até 2026 – mais de oito em cada dez respondentes já realizaram algum tipo de treinamento sobre o tema.

Mais da metade das lideranças de RI (53%) também coordena áreas como finanças e controladoria. Essa atuação multidisciplinar amplifica o desafio de adaptar a área de RI às novas demandas, mas, por outro lado, pode facilitar o processo de conexão entre relatórios financeiros e de sustentabilidade.

Entre as empresas participantes, 32% destacam que explorar novas formas de comunicação com investidores é uma prioridade, assim como adotar uma abordagem inovadora, disruptiva e diferenciada no relacionamento com o mercado é um dos principais desafios à área. No entanto, os meios de comunicação comumente utilizados pelas organizações ainda são os tradicionais, como sites corporativos, Investor Day e e-mails.

© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

Sumário

01

Desafios e prioridades da área de RI

02

Impactos das IFRS S1 e S2: Preparação para 2026

03

Estratégias ESG na área de RI

04

IA e cibersegurança em foco

05

O papel do profissional de RI e a comunicação estratégica

© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.



01

Desafios e prioridades da área de RI

Desafios e prioridades da área de RI

As novas regulações para a padronização dos relatórios financeiros e de sustentabilidade das organizações, como a Resolução nº 193 da CVM[1] e a Resolução nº 1.710 do CFC[2], além das setoriais emitidas pelo Bacen e pela Susep[3], estão impulsionando avanços significativos nos níveis de conformidade regulatória de empresas que atuam no Brasil. Essas mudanças, porém, exigem adaptações diretas e indiretas nas operações e na estrutura das organizações, para que sejam capazes de atender às novas exigências.

Com a adoção de normas internacionais definidas pelo ISSB[4], as empresas brasileiras reafirmam seu compromisso com temas estratégicos, ao mesmo tempo em que mitigam práticas de greenwashing e outros riscos associados. Com o prazo para a implementação obrigatória das normas de sustentabilidade e clima IFRS S1 e S2 se aproximando – previsto para 2026 –, a nova edição da pesquisa "Evolução nas Relações com Investidores: Normas regulatórias e tecnologias emergentes impulsionam o papel do RI" aponta que o principal desafio para o setor de Relações com Investidores (RI), para 45% das organizações participantes, é garantir a conformidade com essas novas regulações.

Paralelamente, 32% das empresas continuam focadas em aprimorar suas estratégias de comunicação e, igualmente, em reestruturar a área de RI – implementando melhorias em procedimentos, políticas e na definição de papéis e responsabilidades –, incorporar processos tecnológicos às atividades e intensificar a interação com investidores.

Principais desafios da área de Relações com Investidores (em % das organizações participantes)

45%	Atender às normas de sustentabilidade e clima IFRS S1 e S2
32%	Adotar uma comunicação inovadora, disruptiva e diferenciada
32%	Estruturação da área (procedimentos, políticas, definição de papéis e responsabilidades etc.)
32%	Incorporação de processos tecnológicos às atividades
32%	Intensificar a interação com investidores e a agenda de eventos
29%	Estabelecer uma comunicação positiva, direcionada à estratégia futura da empresa
29%	Promover a sensibilização das demais áreas sobre as demandas de RI
29%	Mapeamento de potenciais investidores
26%	Atração e retenção de talentos
26%	Gestão e/ou aplicação da inteligência artificial
24%	Capacitação da equipe para atendimento às novas normas e regulamentos
15%	Estratégia de comunicação relacionada ao valor da empresa
3%	Prevenção de vazamento de dados e atendimento à LGPD

[1]Comissão de Valores Mobiliários; [2]Conselho Federal de Contabilidade; [3]Resolução n.º 4.945/2021, do BACEN e a Circular n.º 666/2022, da Superintendência de Seguros Privados (Susep); [4]International Sustainability Standards Board.

© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

Desafios e prioridades da área de RI

A maturidade da área de Relações com Investidores também influencia diretamente os desafios enfrentados pelas organizações: empresas com áreas menos maduras (com até cinco anos de operação) geralmente enfrentam um processo de estruturação e posicionamento interno e externo; já aquelas mais consolidadas passam por desafios estratégicos, como a adoção de tecnologias, incluindo IA, o desenvolvimento de uma comunicação inovadora, disruptiva e diferenciada com o mercado, e o atendimento às exigências das normas de sustentabilidade e clima IFRS S1 e S2.

Tempo de existência da área de Relações com Investidores
(em % das organizações participantes)

Principais desafios, por tempo de operação da área de RI

38%
Há 5 anos ou menos

- **1°** Estruturação da área
- **2°** Intensificar a interação com investidores e a agenda de eventos
- **3°** Promover a sensibilização das demais áreas sobre as demandas de RI

12%
De 6 a 10 anos

- **1°** Atender às normas de sustentabilidade e clima IFRS S1 e S2
- **2°** Adotar uma comunicação inovadora, disruptiva e diferenciada
- **3°** Estruturação da área

24%
De 11 a 20 anos

- **1°** Mapeamento de potenciais investidores
- **2°** Atração e retenção de talentos
- **3°** Adotar uma comunicação inovadora, disruptiva e diferenciada

26%
Há mais de 20 anos

- **1°** Atender às normas de sustentabilidade e clima IFRS S1 e S2
- **2°** Gestão e/ou aplicação da inteligência artificial
- **3°** Incorporação de processos tecnológicos às atividades

© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

Desafios e prioridades da área de RI

As prioridades de metade das empresas participantes continuam focadas na busca por maior governança e transparência na divulgação de informações ao mercado. A melhoria da qualidade e tempestividade na comunicação com investidores emerge na sequência, como uma das principais prioridades das organizações frente ao cenário atual.

Além disso, o uso de novas tecnologias, incluindo aplicações de inteligência artificial, também desponta como uma das estratégias-chave para a evolução dos processos e da comunicação com investidores e stakeholders, reforçando a necessidade de inovação e eficiência.

Prioridades para a área de RI (em % das organizações participantes)

50%
Maior governança na divulgação de informações

41%
Melhoria na divulgação de informações com qualidade e tempestividade

41%
Novas tecnologias, incluindo inteligência artificial

32%
Sistema de gestão de relacionamento (como CRM) de RI detalhado e organizado

32%
Utilização de novas formas de comunicação com investidores

29%
Protagonismo ou maior envolvimento nas questões ESG[1]

21%
Comunicação específica para cada tipo de investidor

21%
Revisão de posicionamento estratégico, considerando novas demandas regulatórias e ESG[1]

15%
Redução dos preços dos ativos, devido às incertezas macroeconômicas

9%
Amadurecimento na gestão de crises (plano de contingência)

[1]Sigla, em inglês, para Environmental, Social and Governance (Ambiental, Social e Governança).

© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

Desafios e prioridades da área de RI

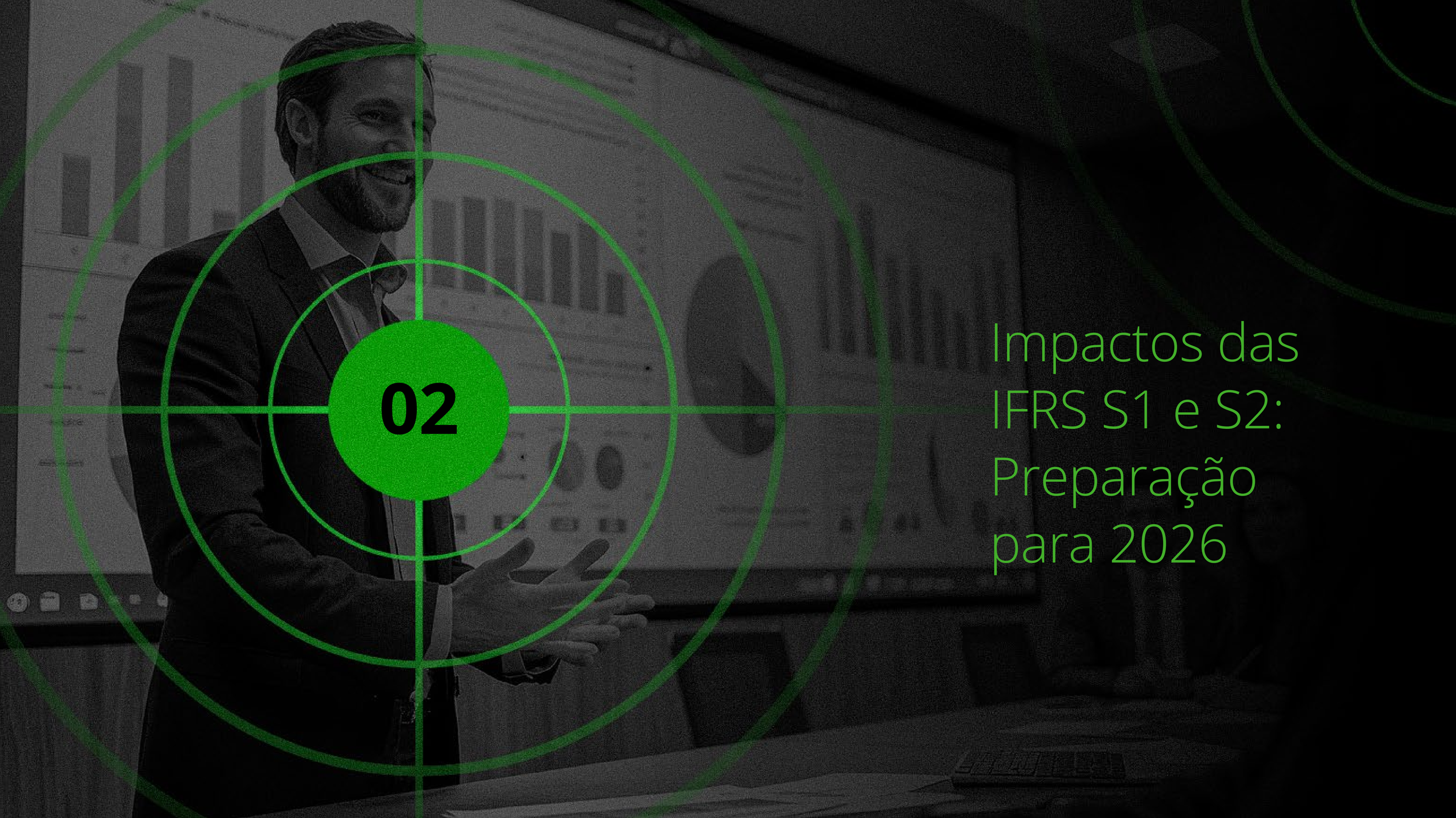
Esta edição da pesquisa destaca, ainda, o impacto potencial da 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30), a ser realizada no Brasil em novembro de 2025, para as organizações. Embora quase metade delas ainda não consiga mensurar os efeitos diretos do evento, 22% dos respondentes da pesquisa indicam que ele pode trazer benefícios, no que diz respeito à atração de investidores. Esses dados demonstram que a COP30 começa a ser percebida como uma oportunidade estratégica, especialmente por empresas mais alinhadas às pautas de sustentabilidade e ESG e à adaptação às normas internacionais de sustentabilidade.

22%

dos respondentes acreditam que o evento da COP30 poderá **atrair mais investidores** para sua organização



© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.



02

Impactos das IFRS S1 e S2: Preparação para 2026

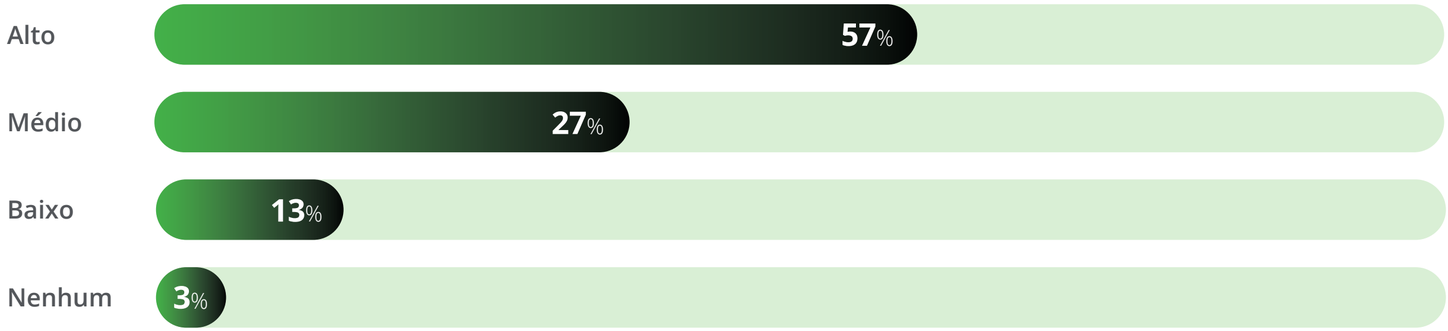
Impactos das IFRS S1 e S2: Preparação para 2026

Embora a adaptação às normas de sustentabilidade e clima IFRS S1e S2 seja apontada pelas empresas como o maior desafio para a área de Relações com Investidores, e as mudanças promovam um impacto de médio a alto nível para 84% delas, a maioria das organizações participantes pretende iniciar o processo de integração dos relatórios financeiros e de sustentabilidade somente a partir de 2026 – isto é, quando a obrigatoriedade dessa adaptação entrará em vigor.

45%

das organizações apontam que **atender às normas de sustentabilidade e clima** IFRS S1 e S2 é um dos principais desafios à área de RI

Nível de impacto das normas de sustentabilidade e clima IFRS S1 e S2 na área de RI (em % das organizações participantes)



Previsão de início da adequação dos relatórios às normas de sustentabilidade e clima IFRS S1 e S2 (em % das organizações participantes)



© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

Impactos das IFRS S1 e S2: Preparação para 2026

Quanto aos desafios apontados pelas empresas sobre o processo de adequação às novas normas de sustentabilidade, clima e ESG, destacam-se o alinhamento entre as políticas de sustentabilidade e os relatórios financeiros, os custos envolvidos para estabelecer ou adaptar sistemas internos e o cumprimento dos prazos para a padronização das informações. Os principais obstáculos evidenciam que essa transição, embora fundamental para garantir a conformidade e a responsabilidade ambiental e social das organizações, exige um planejamento estratégico que prepare os profissionais de RI e a estrutura interna para atender às novas demandas.

Desafios na adequação às novas normas de divulgação de sustentabilidade, clima e ESG
(em % das organizações participantes)

- **63%** Custos para estabelecer ou modificar sistemas internos
- **63%** Conectar os relatórios de sustentabilidade, clima e ESG aos financeiros
- **56%** Atender ao prazo estipulado
- **47%** Mensuração financeira de métricas
- **44%** Falta de padronização dos dados/informações pulverizadas
- **41%** Falta de ferramentas para coleta de informações
- **41%** Contratação de profissionais com experiência/conhecimento em sustentabilidade, clima e ESG
- **38%** Gestão de riscos relacionados aos temas de sustentabilidade, clima e ESG
- **31%** Mensuração não financeira de métricas
- **28%** Falta de dados
- **22%** Avaliação e definição de materialidade (financeira, de impacto, dupla materialidade)

© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

Impactos das IFRS S1 e S2: Preparação para 2026

Para atender às exigências das normas IFRS S1 e S2 de sustentabilidade e clima e garantir a conformidade dos negócios, seis em cada dez das organizações participantes planejam investir na contratação de serviços de consultoria especializados. Além disso, mais da metade dessas empresas pretende capacitar seus executivos e demais profissionais responsáveis pelos processos de reporte e conformidade – refletindo um esforço estratégico de alinhamento às regulamentações globais e, consequentemente, de aumento da confiança perante investidores e stakeholders.

Ações previstas para adequar os relatórios de sustentabilidade e clima às normas IFRS S1 e S2 (em % das organizações participantes)

60%	Contratação de serviços de consultoria
53%	Capacitação de executivos e demais profissionais da organização
33%	Criação de um comitê
30%	Contratação de auditoria externa para asseguração razoável
23%	Aquisição de ferramentas
13%	Recrutamento de profissionais especializados
3%	Ainda está em avaliação



© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.



03

Estratégias ESG na área de RI

Estratégias ESG na área de RI

No contexto prioritário de adequação dos relatórios de sustentabilidade e clima às normas IFRS S1 e S2, a promoção de iniciativas ESG é um passo essencial, não apenas para que as empresas estejam em conformidade, mas também para fortalecer sua reputação e atratividade para investidores. Entre as iniciativas mais adotadas, a criação de métricas é apontada por mais da metade das empresas participantes. Embora seja um passo crucial, essa ainda é considerada uma iniciativa pouco robusta, já que o tema ESG precisa estar integrado à estratégia e aos valores empresariais.

Iniciativas ESG promovidas pela área de RI (em % das organizações participantes)



© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

Estratégias ESG na área de RI

Esse movimento está diretamente ligado à maturidade da área de Relações com Investidores: departamentos de RI com maior tempo de operação priorizam, além da criação de métricas, iniciativas como obtenção da asseguração de um auditor externo, avaliação de temas materiais, e transmissão de mensagens consistentes sobre os objetivos e compromissos assumidos em ESG. A priorização destas iniciativas, que são mais sofisticadas e estratégicas, demonstra o compromisso das organizações em incorporar o tema ESG de forma mais intrínseca à cultura organizacional.

Iniciativas ESG promovidas pela área de RI, por tempo de operação

Há 5 anos ou menos

1. Criar métricas (Key Performance Indicators – KPIs) relacionadas a ESG;
2. Realizar ESG readiness para os controles internos relacionados às informações ESG requeridas pelos reguladores
3. Criar um plano de ação para mapear e aprimorar os ratings ESG

De 6 a 10 anos

1. Criar métricas (Key Performance Indicators – KPIs) relacionadas a ESG
2. Vincular os pontos de vista e os valores da empresa às questões atuais que moldam o ESG
3. Obter uma asseguração limitada (ou razoável) de um auditor externo sobre o relatório de sustentabilidade e/ou relato integrado da empresa

De 11 a 20 anos

1. Transmitir mensagens consistentes sobre objetivos e compromissos assumidos em ESG
2. Criar métricas (Key Performance Indicators – KPIs) relacionadoas a ESG
3. Utilizar abordagem de comunicação com base em evidências concretas, evitando práticas de greenwashing

Há mais de 20 anos

1. Avaliar quais são os temas materiais relacionados ao ESG da empresa
2. Criar métricas (Key Performance Indicators – KPIs) relacionadas a ESG
3. Obter uma asseguração limitada (ou razoável) de um auditor externo sobre o relatório de sustentabilidade e/ou relato integrado da empresa

© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

Estratégias ESG na área de RI

A adoção obrigatória das normas de sustentabilidade e clima IFRS S1 e S2, prevista para 2026, reforça a necessidade de as empresas acompanharem e monitorarem diversos indicadores ESG. Além disso, a vinculação desses indicadores à remuneração dos executivos, prática adotada por 31% das organizações participantes, não apenas se apresenta como uma oportunidade estratégica para fortalecer a confiança dos stakeholders, mas também formaliza um compromisso mais sólido das empresas em alinhar sua liderança aos objetivos de sustentabilidade da organização.



31%

das organizações **vinculam indicadores ESG à remuneração dos executivos**

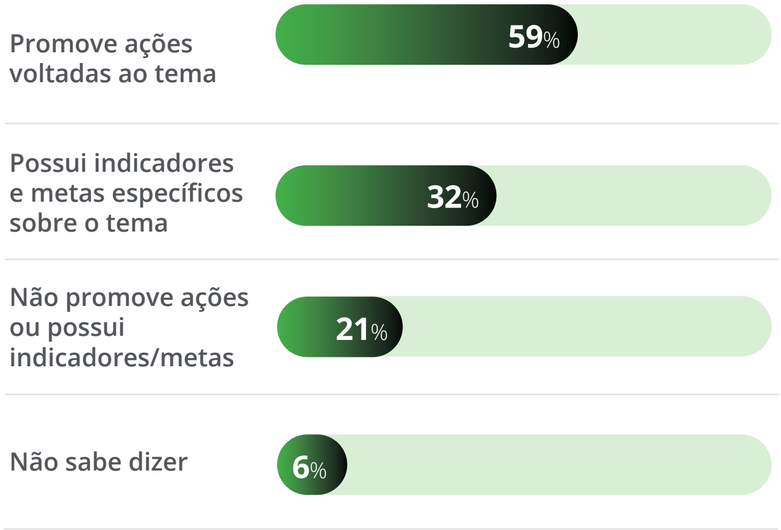
Indicadores ESG monitorados pelas organizações (em % das organizações participantes)

Ambientais	
79%	Consumo de energia
79%	Emissão de gases de efeito estufa
67%	Consumo de água
64%	Volume de resíduos reciclados/enviados para reuso
58%	Análise de cenário de riscos climáticos
55%	Compliance ambiental
52%	Volume de resíduos gerados
Sociais	
85%	Proporção de mulheres em cargos de liderança
85%	Saúde e segurança no trabalho
82%	Treinamento para colaboradores
73%	Proporção de grupos minorizados entre colaboradores
73%	Investimentos sociais para a comunidade
64%	Satisfação de clientes
58%	Benefícios para colaboradores
Governança	
97%	Canal de denúncias
94%	Código de ética e conduta
85%	Privacidade de dados
82%	O presidente do conselho não é o CEO da entidade
76%	Número de membros independentes no Conselho de Administração
76%	Informações sobre os riscos e eventos de ataques cibernéticos
74%	Treinamento anticorrupção para colaboradores, fornecedores e clientes

© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

Estratégias ESG na área de RI

Estágio da organização em DE&I (Diversidade, Equidade e Inclusão) (em % das organizações participantes)



78%

das empresas **têm pessoas pertencentes a grupos minorizados em cargos de liderança em RI**

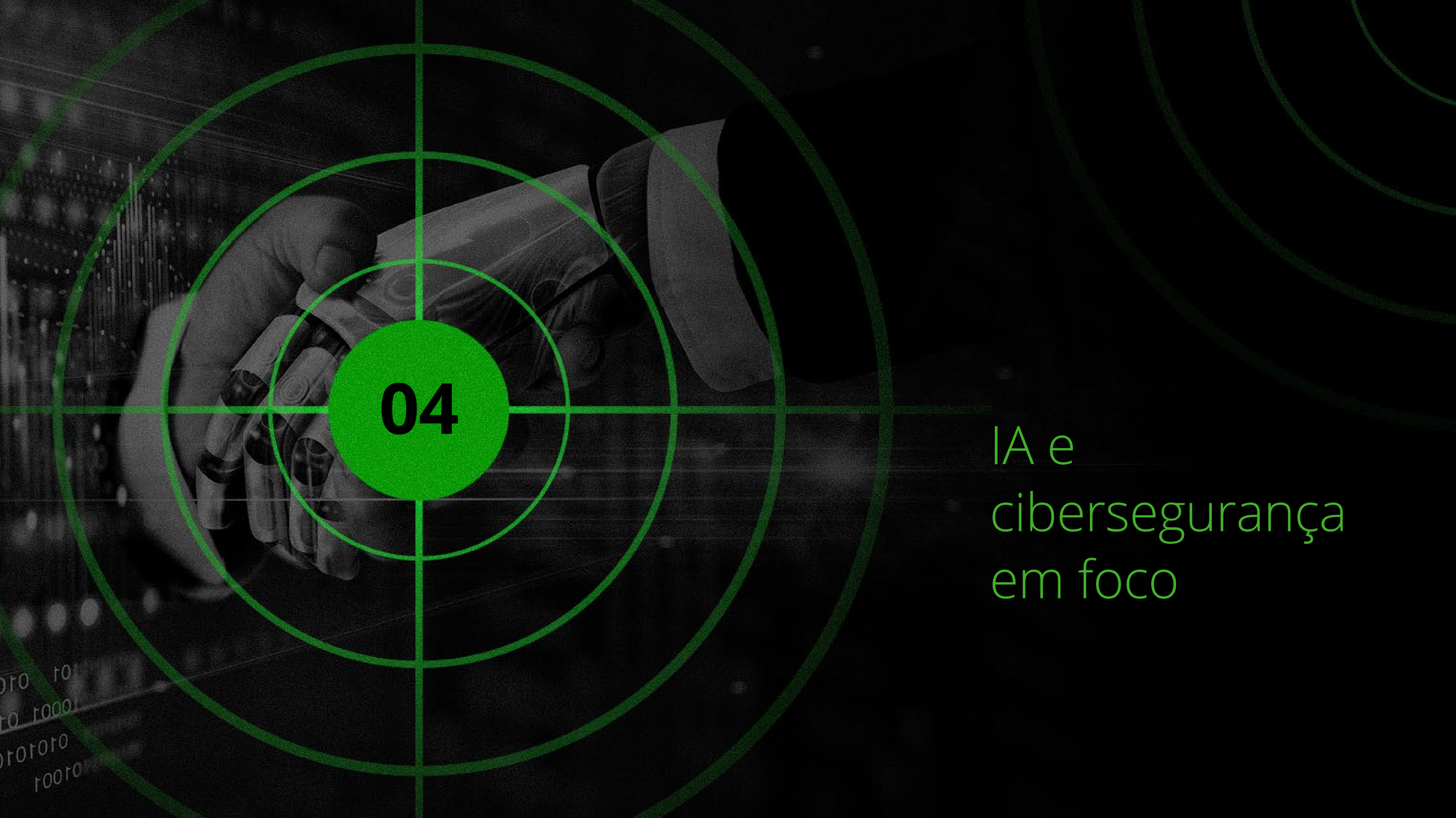
Entre elas...

- **75%** Mulheres
- **47%** Geracional (50+)
- **28%** Raça e etnias
- **22%** LGBTQIAPN+
- **9%** Pessoas com deficiência/Neurodiversidade

Principais motivadores da promoção de DE&I nas organizações (em % das organizações participantes)

62%	Política e compromisso inerente da empresa
62%	Fortalecer a cultura organizacional
56%	Demonstrar responsabilidade social corporativa
50%	Atrair talentos
44%	Cumprir obrigações legais e regulatórias
18%	Melhorar a reputação da organização
15%	Atender às necessidades de clientes diversos
6%	Não há promoção de Diversidade, Equidade & Inclusão na empresa

© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.



04

IA e cibersegurança em foco

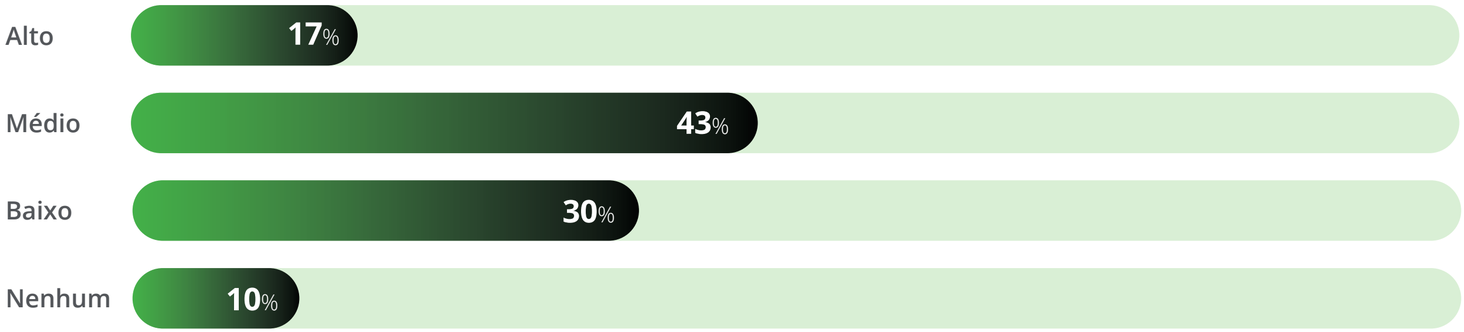
IA e cibersegurança em foco

Se, por um lado, 41% das empresas respondentes consideram como prioridade a incorporação de novas tecnologias, como a inteligência artificial, na área de RI, por outro, a IA é apontada por apenas 17% dos respondentes como tendo um alto impacto na área, enquanto 43% indicam um impacto médio. Esse cenário revela que, embora seja uma tecnologia disruptiva, a adaptação às normas de sustentabilidade e clima IFRS S1 e S2 ainda se mostra como uma questão mais urgente na agenda dessas empresas.

41%

das empresas consideram a incorporação de **novas tecnologias, incluindo a IA, uma prioridade**

Nível de impacto da inteligência artificial na área de RI (em % das organizações participantes)



© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

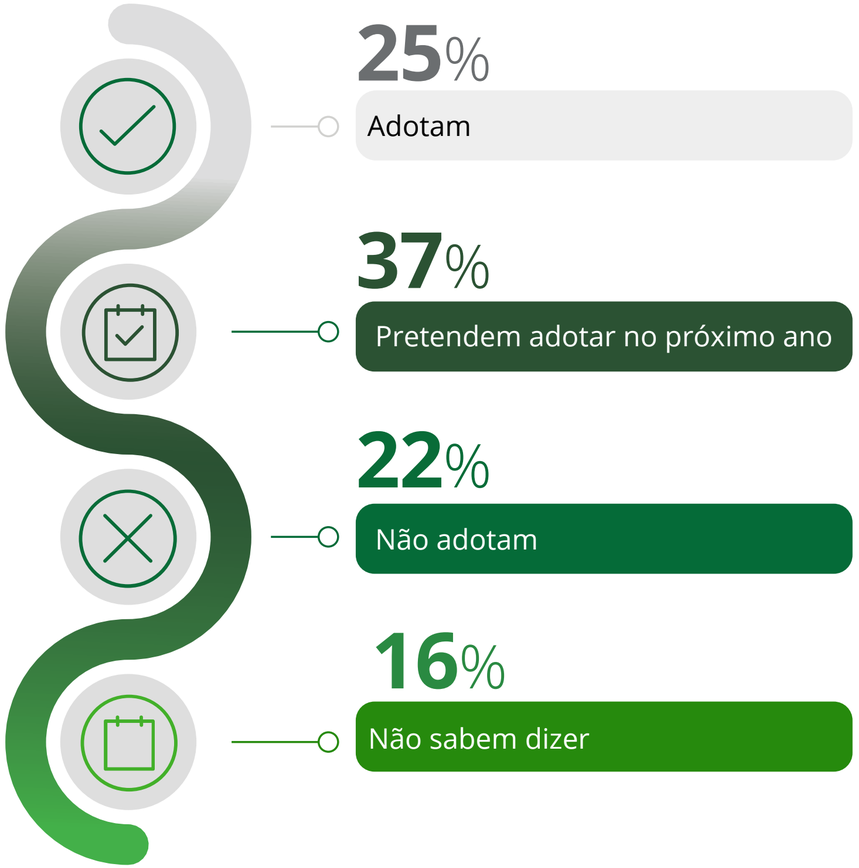
IA e cibersegurança em foco

Entretanto, diante do desafio de integrar seus processos tecnológicos às atividades de RI, apontado por 32% dos respondentes, mais de seis em cada dez empresas já adotam ou planejam adotar, em 2026, ferramentas ou tecnologias de inteligência artificial na área de RI. Além disso, 81% dos participantes já realizaram algum tipo de treinamento sobre o tema, seja oferecido pela empresa ou por iniciativa própria. Esse movimento claro de investimento em capacitações e planejamento para a implementação de IA demonstra a relevância percebida dessa tecnologia e o compromisso da área em aproveitar os benefícios que ela pode oferecer.

32%

das empresas elencam o desafio de integrar seus processos tecnológicos às **atividades da área de RI**

Adoção de ferramentas ou tecnologias de inteligência artificial na área de RI (em % das organizações participantes)



81%

dos respondentes **já realizaram treinamentos em IA**

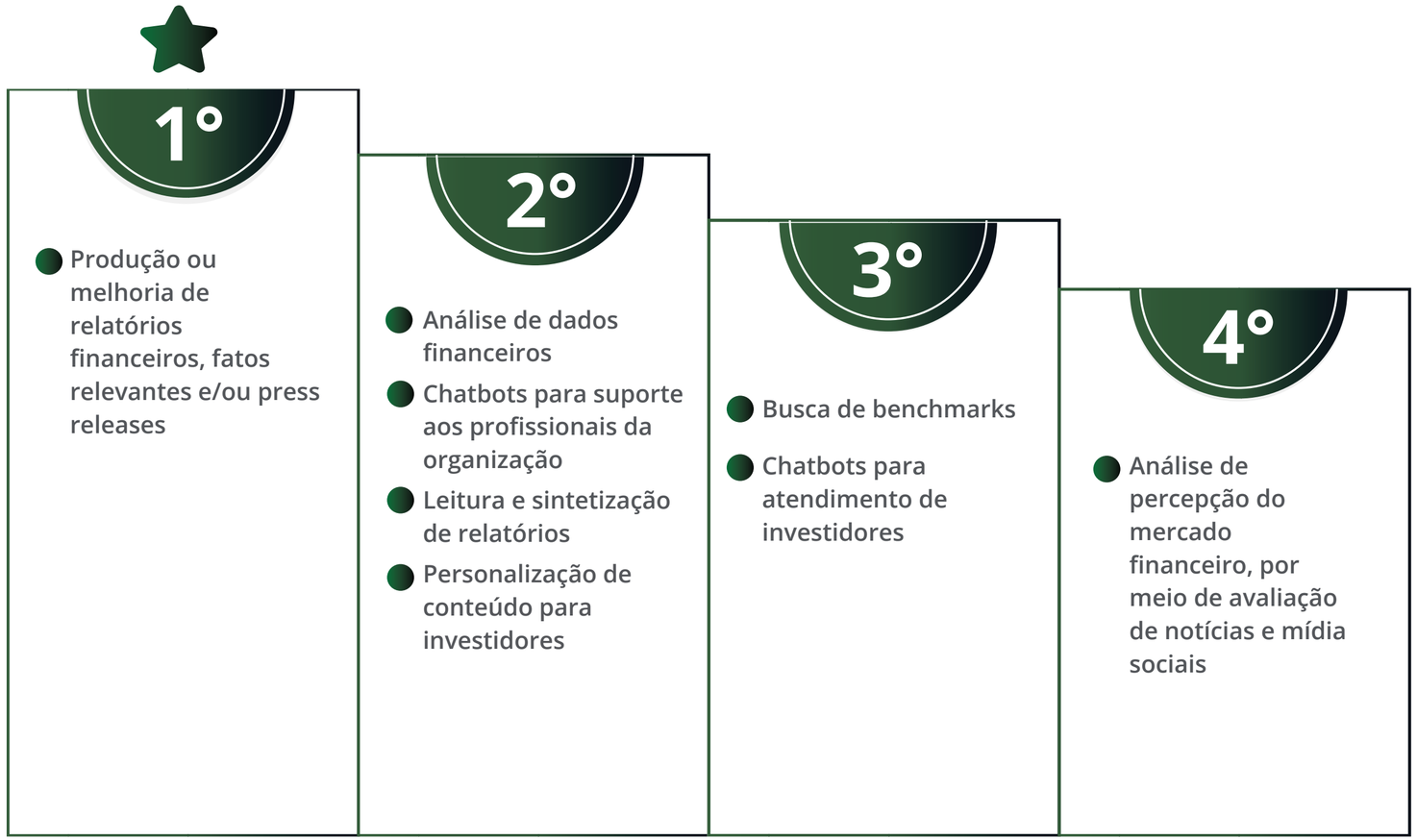
47%	fornecido pela empresa
34%	por conta própria

© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

IA e cibersegurança em foco

Das empresas que já adotam ferramentas ou tecnologias de IA, a frente de aplicação mais utilizada está na produção ou melhoria de relatórios financeiros, fatos relevantes ou press releases, além do uso na análise de dados, em chatbots internos e na sintetização de relatórios. Ainda que essa adoção esteja se consolidando e amadurecendo para atingir níveis mais complexos, as empresas já vislumbram possíveis vantagens em sua utilização, seja por ganhos significativos de eficiência e otimização de processos, melhoria na tomada de decisões ou personalização da comunicação com os investidores.

Frentes de aplicação de inteligência artificial na área de Relações com Investidores



© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

IA e cibersegurança em foco

A adoção de ferramentas de IA na área de Relações com Investidores ainda enfrenta desafios relevantes. Para 88% das empresas, a interpretação precisa e significativa de dados financeiros complexos é uma das principais barreiras, somada a dificuldades relacionadas à governança de dados, à segurança cibernética das informações e à falta de profissionais capacitados para operar essas tecnologias.

Esses fatores indicam que, embora a IA ofereça suporte, a análise de informações mais sofisticadas depende do pensamento crítico do profissional especializado em RI: é ele quem avalia as informações recebidas e toma decisões assertivas e condizentes com a realidade da empresa.

Desafios identificados a partir da utilização de ferramentas de IA em RI (em % das organizações participantes)

- **88%** Interpretação de dados financeiros complexos, de maneira precisa e significativa
- **63%** Governança dos dados alimentados e consumidos pela IA
- **63%** Segurança cibernética de informações confidenciais
- **50%** Investimento em profissionais capacitados para implementação e utilização das ferramentas
- **50%** Transparência e confiança nos algoritmos de IA
- **38%** Conformidade com o compliance da empresa e regulamentação do mercado
- **38%** Privacidade dos dados (LGPD)
- **38%** Alucinação da IA (gerando informações imprecisas ou incorretas)
- **25%** Gerar previsões realistas
- **25%** Custo dos investimentos na tecnologia e em sua infraestrutura

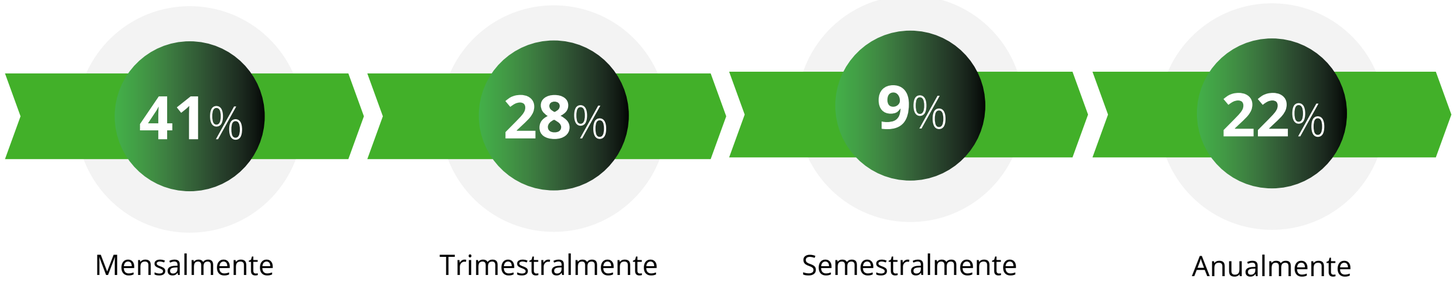
© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

IA e cibersegurança em foco

Entre os desafios identificados pelas empresas no uso de ferramentas de IA, a segurança cibernética se destaca como um dos principais. Não se limitando apenas à IA, mas a cibersegurança, de forma geral, é um tema transversal que impacta diretamente diversas responsabilidades da área de RI. Nesse contexto, 28% das empresas discutem o tema trimestralmente com os comitês executivos e conselhos de administração, enquanto 22% abordam a questão de forma mais esporádica, com discussões anuais.

Especificamente na área de RI, quase 60% das empresas não possuem uma forma bem definida de comunicação com os investidores sobre temas relacionados à cibersegurança. Dado o impacto direto que possíveis incidentes de segurança cibernética têm na área de RI, é essencial o desenvolvimento de um plano de ação conjunto que defina claramente os papéis e responsabilidades, a fim de responder de maneira pronta e assertiva a incidentes e suas repercussões.

Frequência de abordagem do tema de cibersegurança em Comitês Executivos e Conselhos de Administração
(em % das organizações participantes)



Formas de comunicação da empresa com investidores sobre possíveis incidentes de cibersegurança
(em % das organizações participantes)



© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.



05

O papel do profissional de RI e a comunicação estratégica

O papel do profissional de RI e a comunicação estratégica

Por se tratar de uma área ampla e transversal, os principais desafios aos profissionais de Relações com Investidores estão, por mais uma edição da pesquisa, ligados sobretudo à necessidade de conhecimento multidisciplinar – abrangendo formações em administração, economia e contabilidade – para acompanhar as transformações do mercado e o avanço das tecnologias. O desafio, no entanto, não está apenas na aquisição desse conhecimento, mas em como estruturá-lo estrategicamente para maximizar o potencial da área.

Principais desafios para o desenvolvimento de profissionais de Relações com Investidores nas organizações
(em % das organizações participantes)

- **84%** Necessidade de conhecimento multidisciplinar
- **38%** Falta de profissionais de RI com experiência
- **31%** Falta de domínio sobre como desenvolver e potencializar a área de RI
- **28%** Orçamento para treinamento e desenvolvimento profissional
- **16%** Falta de visão estratégica/planejamento
- **3%** Falta de planejamento dos processos que envolvem RI

Formações mais procuradas para contratação em RI
(em % das organizações participantes)



© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

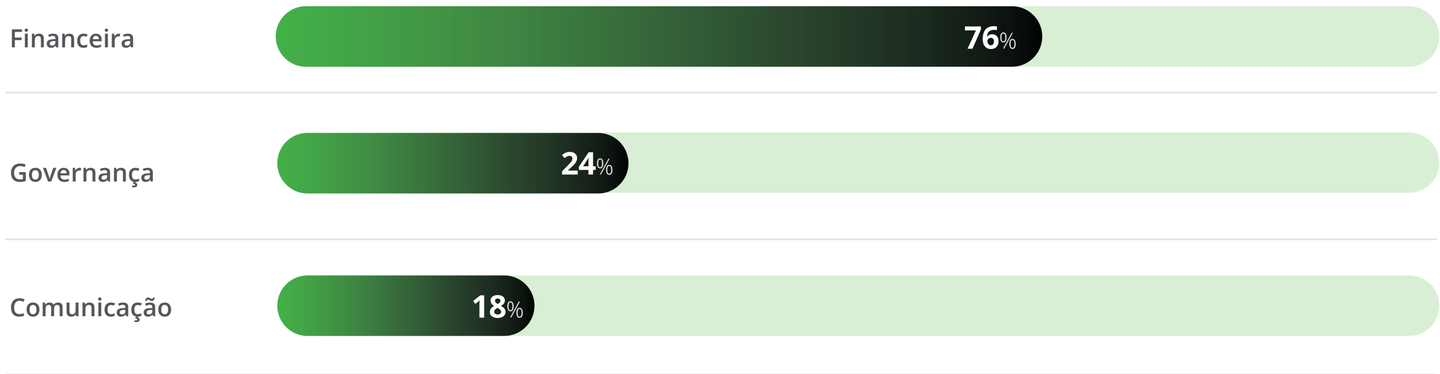
O papel do profissional de RI e a comunicação estratégica

Mais da metade das lideranças de RI nas empresas participantes acumulam a coordenação de outras áreas, especialmente as de finanças e controladoria. Essa atuação multidisciplinar, embora amplifique o desafio de adaptar a área de RI às novas demandas do mercado, pode também facilitar o processo de conexão entre os relatórios financeiros e de sustentabilidade, promovendo maior integração e transparência entre ambas as vertentes, além de potencializar a elaboração de relatórios mais robustos e alinhados às expectativas dos investidores.

53%

dos líderes de RI **estão à frente** de outras áreas na organização

Outras áreas sob liderança de RI (em % das organizações participantes)



© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

O papel do profissional de RI e a comunicação estratégica

Para além das habilidades técnicas, a pesquisa revela que o futuro da liderança de RI deverá ser marcado pela capacidade de influenciar investidores em relação à estratégia organizacional. Essa habilidade é apontada por mais de 80% das empresas participantes como essencial para uma liderança de RI bem-sucedida, equiparando-se à necessidade de profundo conhecimento das normas regulatórias.

Esse cenário destaca o papel estratégico da liderança de RI e evidencia que as soft skills, como pensamento crítico e comunicação interpessoal, serão indispensáveis para enfrentar os desafios e oportunidades no futuro da área. Ao integrar essas competências ao domínio técnico, líderes de RI podem se tornar agentes-chave na construção de confiança e na valorização da organização no mercado.

Habilidades que definem uma liderança de RI bem-sucedida (em % das organizações participantes)

- **84%** Capacidade de influenciar os investidores sobre a estratégia da empresa
- **84%** Compreensão profunda sobre indicadores financeiros, de sustentabilidade, clima e ESG
- **81%** Acesso imediato ao C-level e ao Conselho de Administração
- **77%** Relacionamento interpessoal e trabalho em equipe
- **39%** Conhecimento sobre modelagem financeira

Habilidades necessárias para o futuro da área de RI (em % das organizações participantes)

- **88%** Pensamento crítico
- **82%** Comunicação interpessoal
- **72%** Análise financeira
- **69%** Planejamento estratégico
- **69%** Inteligência emocional
- **59%** Liderança e trabalho em equipe
- **56%** Línguas estrangeiras
- **38%** Proficiência em novas tecnologias
- **22%** Marketing digital

© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

O papel do profissional de RI e a comunicação estratégica

Entre os formatos de comunicação adotados pelas empresas participantes, destacam-se os mais institucionais, como websites, e-mails e Investor Day. Isso pode estar associado ao fato de que parte das organizações identifica a comunicação inovadora, disruptiva e diferenciada com o mercado como um dos principais desafios da área de RI. Além disso, 32% das empresas indicam que desenvolver novas formas de interação com os investidores é uma prioridade estratégica, uma vez que a comunicação atua como um importante agregador de valor, capaz de fortalecer a imagem institucional e ampliar o alcance junto a diferentes perfis de público.



32%

das empresas apontam que uma **comunicação inovadora, disruptiva e diferenciada** está entre os **principias desafios à área de RI**, além de estabelecer maior interação com investidores

Novas formas de comunicação com investidores **são prioridade para 32% das organizações**

Principais formas de comunicação com investidores pessoa física

1º	Website de RI	8º	WhatsApp
2º	Investor Day	9º	Instagram
3º	E-mail	10º	YouTube
4º	LinkedIn	11º	Chatbots
5º	Reuniões virtuais	12º	TikTok
6º	Roadshows presenciais	13º	Facebook
7º	Conferências presenciais	14º	X (Antigo Twitter)

© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

O papel do profissional de RI e a comunicação estratégica

Como resposta a esse cenário, 44% das empresas têm intensificado a realização de eventos presenciais, buscando maior proximidade e engajamento com seus públicos. Essa tendência demonstra uma valorização do contato direto e da personalização na comunicação, alinhada à crescente demanda por transparência e inovação na forma como as organizações e a área de Relações com Investidores se relacionam com o mercado.

44%

das empresas **têm optado por realizar eventos presenciais**

© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

Perfil da amostra

34

empresas participantes

71%

das empresas estão listadas no mercado de capitais

50%	Listadas na B3
18%	Listadas na B3 e no exterior
3%	Listadas em bolsa no exterior

Setor de atuação

37%	Serviços financeiros (bancos, seguradoras)
21%	Infraestrutura
12%	Prestação de serviço
9%	TI e Telecom
6%	Agronegócio, alimentos e bebidas
6%	Bens de consumo
6%	Comércio (varejo e atacado)
3%	Mineração, petróleo e gás

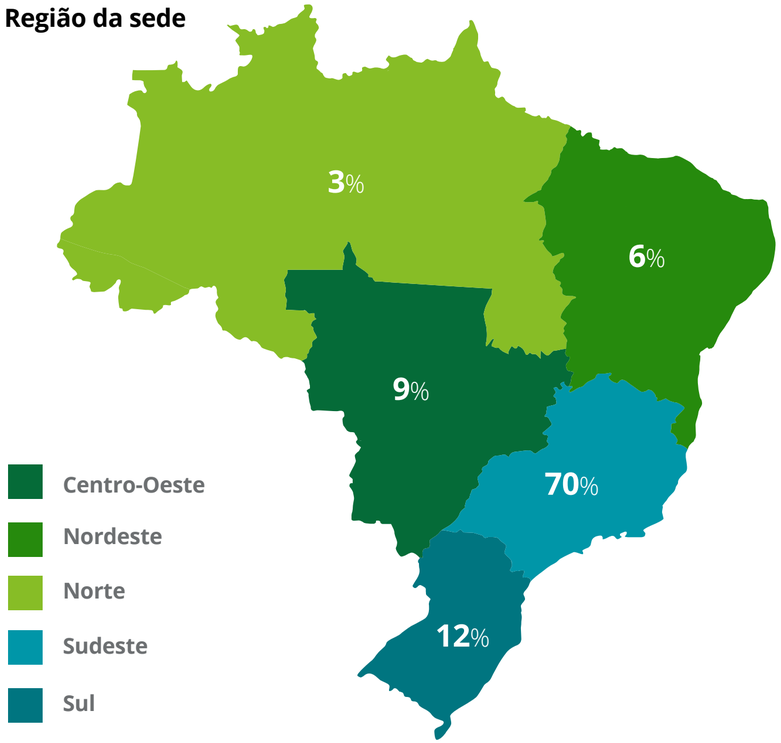
Receitas totais em 2024

9%	Menor que R$ 500 milhões
12%	Entre R$ 500 milhões e R$ 1 bilhão
21%	Entre R$ 1 bilhão e R$ 2,5 bilhões
9%	Entre R$ 2,5 bilhões e R$ 5 bilhões
15%	Entre R$ 5 bilhões e R$ 7,5 bilhões
34%	Maior que R$ 7,5 bilhões

© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

Perfil da amostra

Região da sede



82%

das empresas emitem títulos de dívida

Perspectivas de financiamento

82%	Caixa próprio
56%	Emissão de dívida corporativa
50%	Empréstimo/financiamento com bancos
41%	Empréstimo/financiamento com bancos de desenvolvimento
15%	IPO
12%	Private Equity/Venture Capital
6%	Follow-on
3%	Outros

Cargo dos respondentes

6%	Conselheiro
3%	Presidente/Vice-presidente
37%	Diretor/Superintendente executivo
24%	Gerente
21%	Supervisor/Coordenador
9%	Analista

Área de atuação dos respondentes

64%	Relação com Investidores
21%	Financeiro/Controladoria
9%	Riscos e Governança
3%	Planejamento e estratégia
3%	Comitê/Conselho

© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

Expediente

Liderança do projeto

Reinaldo Oliari
Sócio de serviços de Accounting & Reporting Assurance da Deloitte

Luiz Roberto Cardoso
Presidente-executivo do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores

Giovanni Cordeiro
Diretor de Research da Deloitte

Condução da pesquisa e produção do relatório

Paula Forti
Gerente de Research da Deloitte

Maria Caroline Bandoria
Analista de Comunicação de Research da Deloitte

Vitor Garcia
Analista de Research da Deloitte

Camilla Schiavinato Lopes
Analista de Research da Deloitte

Bibiana Muscalu
Assistente de Research da Deloitte

Revisão técnica do relatório

Daniele Soares
Gerente de serviços de Accounting & Reporting Assurance da Deloitte da Deloitte

Alessandra Gadelha
Vice-presidente do Conselho de Administração e Coordenadora de Comissão de Educação e Inovação do Instituto Brasileiro de Relação com Investidores

Identidade visual e diagramação do projeto

Edilene Roza
Analista de Comunicação e Design de Research da Deloitte

Apoio Institucional

Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI)

Contato

pesquisa@deloitte.com

O conteúdo deste relatório e todos os resultados e análises relacionados à pesquisa foram produzidos pela Deloitte e pelo IBRI. A reprodução de qualquer informação inserida neste relatório requer a citação das fontes. Para mais informações, acesse www.deloitte.com.br.

Deloitte.

A Deloitte refere-se a uma ou mais empresas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”), sua rede global de firmas-membro e suas entidades relacionadas (coletivamente, a “organização Deloitte”). A DTTL (também chamada de “Deloitte Global”) e cada uma de suas firmas-membro e entidades relacionadas são legalmente separadas e independentes, que não podem se obrigar ou se vincular mutuamente em relação a terceiros. A DTTL, cada firma-membro da DTTL e cada entidade relacionada são responsáveis apenas por seus próprios atos e omissões, e não entre si. A DTTL não fornece serviços para clientes. Por favor, consulte www.deloitte.com/about para saber mais.

A Deloitte oferece serviços profissionais de ponta para quase 90% das empresas listadas na Fortune Global 500® e milhares de outras organizações. Nossas pessoas entregam resultados mensuráveis e duradouros que ajudam a reforçar a confiança pública nos mercados de capitais e permitir que os clientes se transformem e prosperem. Com seus 180 anos de história, a Deloitte está hoje em mais de 150 países e territórios. Saiba como os cerca de 460 mil profissionais da Deloitte em todo o mundo geram um impacto que importa em www.deloitte.com.

© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.